



plástico, um mito contemporâneo

Nesta conferência performativa vamos tentar olhar a tragédia nos olhos, mas também vamos nos divertir. Tentaremos nos atentar para algo que sustenta nosso estilo de vida mas que é quase invisível, para isso iremos encontrar personagens humanas e não humanas que trarão contradições para o centro da cena. Em algo entre uma conferência e um espetáculo de teatro, vamos conhecer um pouco da história do plástico: a matéria exageradamente comum que sustenta nossa cultura e já faz parte da nossa natureza, que nos garante o conforto enquanto se espalha ao nosso redor. O plástico que estrutura nossas ações cotidianas e a tragédia contemporânea do consumo: serão superáveis?

Pesquisa e criação: Pamella Villanova

Assistência de direção e de dramaturgia: Dudu Ferraz

Orientação: Gina Monge Aguilar (Costa Rica), Veronica Fabrini (Brasil) e Victoria Perez Royo (Espanha)

Este espetáculo é parte da pesquisa de doutorado em Artes da Cena na Unicamp, com estágio sanduíche na Universidade de Filosofia da Unizar (Espanha) financiado pelo programa Capes Print.

Sobre a obra

encenação

A concepção geral do projeto envolve reduzir a geração de **resíduos** ao longo do processo de criação, ensaios e apresentação.

Os objetos cênicos do espetáculo estão compostos por **materiais reutilizados** ou de segunda mão e são explorados em cena de modo a adquirir muitos significados durante os jogos cênicos. Também são utilizados alguns objetos encontrados no local ou nas proximidades do espaço de apresentação.

Também se considera o **transporte** dos materiais, por isso os objetos do espetáculo podem ser levados em uma mochila. Tal técnica já foi utilizada em trabalhos anteriores e se mostra potente quando se considera a ocupação do espaço cênico como uma oportunidade de revelar aspectos do próprio espaço no tempo presente das artes vivas.

histórico

O espetáculo vem sendo construído há anos, com pequenas intervenções no XIV Festival (Festival Internacional de Teatro de Campinas) em 2022 e junto ao Sindipetro (Sindicato dos Petroleiros).

Em **abril 2023** estreia na Universidade de Zaragoza, na Espanha; e circula pelas cidades de Madrid, nos espaços La Horizontal e Esquina Nua; Barcelona no Festival Tudanza; Algairén no Festival Regenera; e em Granada nos encontros Jiffi da Universidade de Granada. No Brasil, estreia no Encontro de Divulgação Científica e Cultural da Unicamp e se apresenta na I Semana Lixo Zero de Campinas e no Museu de Ciências da Unicamp.

interpretação

A interpretação está baseada no comprometimento com a **comunicação com a plateia**. Mais do que defender uma ideia ou se apresentar como uma especialista, a atuação está trabalhando pela democratização, pelo **acesso aos conteúdos** e também aos códigos teatrais. Assim aspectos de **mediação teatral fazem parte da interpretação, com interações, improvisações e escuta ativa**. A atuação joga com as convenções teatrais, entre personagens e narrações.

teatro fórum

O espetáculo termina com um convite à **imaginação política**, em um fórum teatral sobre a problemática apresentada ao longo da obra. A audiência é convocada a imaginar personagens e discursos para uma interação ainda mais surpreendente entre palco e plateia.

acessibilidade

Recursos de acessibilidade de conteúdo são evocados na intenção de caminhar rumo a uma comunicação acessível e acolhedora. As imagens e ações principais dos jogos cênicos serão descritas, na intenção de revelar as indicações teatrais de um texto dramático, afim de facilitar o acesso às formas e conteúdos apresentados em cena.



Pamella Villanova

É atriz arte educadora, doutoranda em Artes da Cena pela Unicamp, com doutorado sanduíche na Universidade de Zaragoza na Espanha pelo Programa Capes Print. Atualmente pesquisa as problemáticas do lixo e do plástico e vem criando obras artísticas que já foram apresentadas nos estados de SP, MG, SC, CE, PI, PR, em conexão com entidades inglesas e espanholas. Em sua pesquisa de mestrado (UNICAMP - FAPESP), articulou estudos de gênero com a mitologia grega de Helena em uma palestra-performance chamada “Helena Vadia” que circulou por treze estados brasileiros com baixo impacto ecológico e alto alcance social. Estreou seu mais novo trabalho “Plástico: um mito contemporâneo” em 2023 com apresentações nas cidades de Madrid, Barcelona, Granada, Zaragoza/ES e Campinas/SP.

É diretora artística do Coletivo Passarinha, que promove ações de arte educação que questionam essa sociedade do consumo e do descarte. É gestora cultural do Ponto de Cultura Quintal Garatuja em Campinas, espaço cultural indisciplinar que desenvolve ações em diálogo com redes de artistas da cidade e também territórios das vizinhanças, como escolas e bosques.

Tem vinte e três anos de experiência de palco, já realizou projetos como artista e gestora cultural que foram financiados por editais federais, estaduais, municipais e de empresas privadas, como ProAC, FICC (Campinas), Prêmios da FUNARTE, SESI (SP), Lei Rouanet. Tem dezesseis anos de experiência como arte educadora, trabalhando com pessoas desde a primeira infância até a terceira idade em escolas de teatro, escolas de arte e formais, com destaque para projetos junto do Trabalho Social com Idosos do SESC Campinas.



Contato

pamellavillanova@gmail.com

+55 19 99251-0921